

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

ZOBISCH, E¹; PINTO, D.S.M.²

Palavras-chave: Ansiedade. Adolescência. Análise do Comportamento.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é a oitava principal causa de doença entre os adolescentes, nessa fase as condições de saúde mental são responsáveis por 16% das doenças mentais, no entanto dessas questões a maior parte não é detectada nem tratada. De 10% a 20% dos adolescentes que possuem problemas de saúde mental, são diagnosticados e tratados de maneira inadequada. Os sinais de transtornos mentais podem ser negligenciados por falta de conhecimento sobre saúde mental entre profissionais da saúde ou estigma que impede de procurar ajuda (OPAS, 2022).

Os transtornos ansiosos são o segundo entre as doenças psiquiátricas mais comuns em adolescentes, até 10% sofrem com algum tipo de transtorno de ansiedade. Identificar e fazer o tratamento precoce do transtorno de ansiedade pode evitar consequências negativas na vida do adolescente, tanto na vida escolar, como ocasionar problemas psiquiátricos na vida adulta (ASBAHR, 2004).

Desta forma, justifica-se a importância desse estudo sobre ansiedade neste público, já que, na atualidade, está entre as doenças mentais que mais acometem adolescentes, que além de passarem por uma fase de dificuldades, na qual ocorrem mudanças físicas, emocionais e sociais, também enfrentam um momento que exige adaptação. Além das problemáticas de um desenvolvimento típico, o transtorno de ansiedade é um dificultador diante as vivências do seu cotidiano. Com isso, há a necessidade de conscientização dos adolescentes, pais e profissionais da saúde da importância de identificar um quadro de ansiedade que pode ser um fenômeno normal ou patológico, caso tenha aspectos clínicos para o diagnóstico, caracterizando um transtorno de ansiedade.

OBJETIVO

¹ Eduarda Zobisch. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2023. Contato: dudazobisch100@gmail.com

² Débora Sanitá Malaguido Pinto. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2023. Contato: deborasma@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo identificar as implicações do Transtorno de Ansiedade para o contexto da adolescência sob o enfoque analítico-comportamental, realizar uma apresentação da contextualização histórica de como o adolescente é visto desde a antiguidade até os dias de hoje, indicar as características da fase da adolescência com um desenvolvimento típico, evidenciar os padrões comportamentais típicos da adolescência segundo a análise do comportamento, especificar os critérios diagnósticos e principais características do Transtorno de Ansiedade, salientando a abordagem analítico-comportamental e como reconhecer as dificuldades dos adolescentes com o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade na perspectiva da análise do comportamento.

MÉTODO

Para elaboração do trabalho, utilizou-se da pesquisa bibliográfica através de análises críticas de materiais já publicados, como por exemplo livros, artigos científicos, monografias, jornais e teses, cuja temática diz respeito ao transtorno de ansiedade em adolescentes, bem como suas implicações.

RESULTADOS

Para que seja possível realizar uma reflexão sobre a fase da adolescência, há a necessidade de retomar as questões históricas, para um melhor entendimento sobre como o adolescente é visto em cada época, em consequência como esse jovem se vê, que está diretamente ligado à sua saúde mental, na qual nota-se momentos que não havia uma importância e valorização dos adolescentes.

O conceito da adolescência não existia, o surgimento é algo contemporâneo. O período é marcado por um ritual de passagem diante a entrada da puberdade, que varia entre costumes. Na antiguidade o adolescente é visto como arremido aos costumes, incapaz de tomar decisões sem ser aconselhado pelos mais velhos. Na idade média as famílias enviavam os seus filhos para a casa de algum profissional para preparar para assumir funções. Na revolução Industrial a educação passa a ter uma base escolar, maior a intimidade entre pais e filhos (LÍRIO, 2012). Somente no

século XX a adolescência se tornou interesse da psicologia com avanços teóricos. Na última década, ciência teve enfoque há uma visão mais otimista das possibilidades de intervenções (DESSEN; SENNA, 2012).

Para a análise do comportamento, é na adolescência que aprendem defender as suas ideias, ter independência dos pais, é esperado que passem a definir a sua identidade, com o estabelecimento de relações sociais, sexualidade e decisões importantes em termos intelectuais. Esses aspectos podem levar os adolescentes a se distanciarem da família, já que, por mais que o processo os deixe vulneráveis, não querem parecer frágeis aos pais e pessoas ao redor (MOURA, 2017).

A partir disso, as amizades passam a ter um papel importante, surge a opção de aceitar entrar um grupo. O comportamento que desenvolve para manter a interação com o grupo, para que seja aceito, é mantido mesmo que cause sofrimento, pois a punição do grupo é resultado das dificuldades vivenciadas com relação familiar, que para ele, pode falhar na tarefa de lhe proporcionar felicidade (MOURA, 2017).

Pode-se destacar, que é na fase da adolescência que começam a ter a sua independência, a tomar decisões, desde pequenas escolhas do cotidiano, como as mais sofisticadas. Com essas modificações de comportamentos dos filhos, acaba ocasionando um distanciamento dos pais, diante disso os adolescentes de acordo com o que está mal resolvido em casa, buscam nas amizades, na qual procura se inserir em um grupo, que quer manter as interações a qualquer custo, mesmo que lhe cause sofrimento, pois não consegue reconhecer que está sendo punitivo, o que é consequência das dificuldades da família de lidar com esse adolescente.

A ansiedade pode ser compreendida como uma manifestação normal, um sintoma de um transtorno ou utilizada para denominar um grupo de transtornos mentais na qual é uma característica fundamental. Para ser considerada patológica existem aspectos clínicos para que seja diagnosticada como transtorno, na qual deve ocasionar prejuízo em áreas significativas (CAMPOS et al, 2022).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (2014), os transtornos de ansiedade possuem sintomas de medo e ansiedade excessivos, como perturbações comportamentais relacionados a isso. O medo é uma reação emocional de uma ameaça real, a ansiedade antecipa essa ameaça que vai acontecer no futuro. Os transtornos de ansiedade se diferenciam de acordo com as situações que acarretam o medo, ansiedade ou o comportamento de esquivar.

Em uma perspectiva analítico comportamental a ansiedade tem como definição um estado emocional relacionado ao medo, indicando que algum evento aversivo vai acontecer, sendo que esta situação futura pode ser desproporcional a uma ameaça real. O que pode distinguir cada transtorno de ansiedade é a forma como o indivíduo vai viver a experiência como ameaçadora ou o tipo de resposta que o indivíduo vai emitir (BANACO; ZAMIGNANI, 2005).

A fase da adolescência é o período em que acontecem várias mudanças, sendo elas físicas, biológicas, psicológicas, de ajustamento social, desafios com problemas reais ou situações imaginárias do mundo, as quais exigem uma adequada adaptação do indivíduo. Durante esse processo os adolescentes precisam enfrentar novas realidades que podem ocasionar sintomas ansiosos dificultando ainda mais a adaptação neste momento (BATISTA, 2005).

Durante a fase da adolescência, os jovens passam por dificuldades no seu cotidiano, diante das realidades que precisam enfrentar com frequência acontece de ocasionar sintomas de ansiedade, que pode ser uma manifestação de um estado afetivo ou caso haja aspectos clínicos para ser considerada patológica, para isso há a necessidade que ocasione sofrimento intenso em áreas significativas. O transtorno de ansiedade pode ocasionar implicações para a vida dos adolescentes, que além das consequências negativas para a sua saúde mental, traz prejuízos para as áreas relevantes da vida dos adolescentes.

CONCLUSÃO

No período da adolescência diante as novas realidades que precisam enfrentar, é frequente que os jovens desenvolvam sintomas de ansiedade, que pode ser uma manifestação de um estado afetivo ou patológica, caso haja aspectos clínicos para o diagnóstico de transtorno de ansiedade, para isso é necessário que ocasione prejuízos nas áreas significativas. Para a análise do comportamento, a ansiedade se refere a um medo em que uma situação aversiva que vai acontecer, o que diferencia cada transtorno de ansiedade é o tipo de resposta que o adolescente vai emitir.

Pode-se concluir que além das problemáticas de um desenvolvimento típico da fase adolescência, o diagnóstico de transtorno de ansiedade ocasiona implicações para a vida dos adolescentes, não apenas prejuízos na saúde mental, sendo um dificultador em outras áreas significativas da vida dos jovens, como dificuldades de

socialização com amigos, problemas de relacionamento com os pais, prejuízos no desempenho escolar, dificuldades na aprendizagem, entre outras consequências.

Importante ressaltar que por ser confundida como uma fase normal na vida dos adolescentes, a ansiedade não é investigada e nem tratada como deveria ser. Sendo assim, os sintomas podem perdurar por longos anos até que haja a correta identificação da mesma. Dessa forma, faz-se necessário difundir essa temática para que, principalmente, a família e os professores se atentem aos sintomas e encaminhem o adolescente para análise dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ASBAHR, F.R. Transtornos Ansiosos na Infância e a Adolescência: clínicos e neurobiológicos. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, n.80, v.2, 2004.
- BANACO, R.A; ZAMIGNANI, D.R. Um Panorama Analítico-Comportamental sobre os Transtornos de Ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, n.1, v.7, p.77-92, 2005.
- BATISTA, M.A. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, Pouso Alegre, n.2, v.6, p.43-50, 2005.
- CAMPOS ET AL, Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais, **J. Health Biol Sci**. Fortaleza, v.10, n.1, p.1-8, 2022.
- DESSEN, M.A; SENNA, S.R.C.M, Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.28, n.1, p101-108, 2012.
- LÍRIO, L.C. A construção histórica da adolescência. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 28, 2012.
- MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5. Artmed, 5ed. Porto Alegre, 2014.
- MOURA, P.R. O mundo dentro da pele dos adolescentes – como a FAP pode proteger os adolescentes contra algumas questões da atualidade. **Portal Comportese Psicologia e AC**. 2017.
- Saúde Mental dos Adolescentes. **Organização Pan Americana de Saúde, 2022**. Disponível em: < Saúde mental dos adolescentes - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org) > acesso em 30 de março de 2023